

Dez anos do POSJOR UFSC: relato do percurso e perfil da produção

Eduardo Meditsch

Doutor em Ciências da Comunicação/Jornalismo pela Universidade Nova de Lisboa. É professor da

Universidade Federal de Santa Catarina, onde atua na Pós-Graduação em Jornalismo. Pesquisador do CNPq. Coordena, na UFSC, o Grupo de Pesquisa Jornalismo e Conhecimento.

E-mail: emeditsh@gmail.com.

Melina de la Barrera Ayres

Pós-Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC. Mestre em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC.

E-mail: melina.ayres@gmail.com.

Juliana Gobbi Betti

Doutoranda (bolsista Capes) e Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduada em Filosofia e Direitos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

E-mail: jugobbibetti@gmail.com.

Estudos em Jornalismo e Mídia
Vol. 14 Nº 2
Julho a Dezembro de 2017
ISSNe 1984-6924

Eduardo Meditsch

Melina de la Barrera Ayres

Juliana Gobbi Betti

Resumo

A criação do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em agosto de 2007, representou uma ruptura no paradigma então dominante na pós-graduação em Comunicação no Brasil, ao propor um Mestrado focado inteiramente na sub-área de Jornalismo. Dez anos depois, o Programa tem uma centena de dissertações de mestrado e as primeiras teses de doutorado defendidas. Este texto traz um relato deste percurso e delinea o perfil da produção científica do POSJOR UFSC a partir de uma análise quantitativa, complementada por técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Analisando as trajetórias acadêmicas de docentes e discentes e as dissertações defendidas desde o início do curso até dezembro 2016, identificam-se as pesquisas realizadas por linha, tipos, mídias estudadas, autores e obras mais referenciadas no Programa.

Palavras-Chave: Pesquisa em Jornalismo. Pós-Graduação em Comunicação. POSJOR UFSC.

Abstract

The creation of the Postgraduate Program in Journalism at Universidade Federal de Santa Catarina, in August 2007, represented a rupture in the dominant paradigm of post-graduation in Communication in Brazil, proposing a Master's degree focused entirely on Journalism. Ten years later, the Program has a hundred master's dissertations and the first PhD theses defended. This text presents an account of this course and delineates the profile of the scientific production of POS-JOR- UFSC from a quantitative analysis, complemented by documental and bibliographical research techniques. Analyzing the academic trajectories of teachers and students and the dissertations defended since the beginning of the course until December 2016, identifying the researches performed by the line, its types, medias studied, authors and works more referenced in the Program..

Keywords: Journalism Research. Post-Graduation in Communication. POSJOR UFSC.

O caminho percorrido

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada em 1960 com a incorporação de oito faculdades já pré-existentes. Cinquenta e sete anos depois, a UFSC está colocada entre as dez maiores universidades brasileiras: mantém 39 cursos de graduação e 88 especializações, além de 47 Mestrados acadêmicos, cinco Mestrados profissionais e 27 Doutorados em 49 Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela Capes. Atende a um universo de mais de 45 mil alunos em todos os níveis. Dos seus 2316 docentes, mais de 90% são doutores, e seus grupos de pesquisas cadastrados no diretório do CNPq respondem por mais de 80% da produção científica realizada no estado de Santa Catarina. Em 2016, ficou colocada no *Latin America University Rankings* como a 12ª instituição da América Latina.

A área de Jornalismo teve início na UFSC em 1979, com a implantação do curso de graduação com esta habilitação, no âmbito do Centro de Comunicação e Expressão - que atualmente reúne também as áreas de Letras, Linguística, Design, Artes Cênicas e Cinema - e se consolidou com a criação do Departamento de Comunicação em 1983, transformado em Departamento de Jornalismo em 2001.

O fato do Curso de Comunicação Social restringir-se a uma única habilitação - a de Jornalismo - nunca foi visto como deficiência, mas como oportunidade de concentrar os recursos materiais e humanos no aprofundamento de um projeto pedagógico e científico multidisciplinar orientado ao objeto de estudo e à formação profissional específica.

Ainda na década de 1980, o Departamento de Comunicação da UFSC foi um dos pioneiros na criação e difusão da disciplina de Teoria do Jornalismo, a partir do trabalho do seu professor Adelmo Genro Filho nesta área. No final dos anos 80, o Curso de graduação em Comunicação Social / Jornalismo aperfeiçoou seu projeto pedagógico colocando maior ênfase na ligação entre teoria e prática em todos os momentos do currículo - do primeiro ao oitavo semestre - a partir da concepção do jornalismo como forma social de produção de conhecimento proposta por Genro Filho. E na década de 1990, com o fim do Currículo Mínimo obrigatório, passou a ser um curso exclusivamente de Jornalismo, o primeiro do país a assumir esta especificidade, em busca de uma maior interação teoria-prática.

A crítica desenvolvida no curso de Jornalismo da UFSC ao modelo teórico do Ciespal (Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina) - hegemônico, na época, tanto na produção científica latino-americana na área das Ciências da Comunicação quanto no Currículo Mínimo obrigatório em vigor no Brasil - conduziu a um enfrentamento da dicotomia entre crítica teórica e competência técnica, chamando a atenção, por um lado, para o fato da capacidade crítica ser o elemento mais valorizado na competência profissional do jornalista e, por outro, da possibilidade de exercitá-la na prática ser diretamente proporcional ao domínio das técnicas profissionais. No âmbito destas técnicas procurou-se superar também as barreiras entre os diversos meios de comunicação, através do entendimento de que o jornalismo é uma atividade intelectual que se expressa de forma multimídia.

Ao final da década de 1990, o Curso de Graduação em Jornalismo da UFSC era considerado um dos melhores do país em todos os rankings e avaliações. No Exame Nacional de Cursos (o Provão) realizado em 1999, os formandos da UFSC obtiveram o melhor resultado do país. No ano 2000, o Curso de Jornalismo passou por uma completa reforma de suas instalações, com a ampliação da sede e o planejamento da ocupação do espaço físico, já considerando previsão de salas exclusivas para a pós-graduação.

A concepção do Programa de Pós-graduação teve início no ano 2000, com

o cadastramento no Diretório do CNPq do Grupo de Pesquisa em Estudos de Jornalismo da UFSC, coordenado pelos professores Nilson Lage e Eduardo Meditsch. No mesmo ano, o processo de criação avançou com a instalação de um Curso de Especialização em Estudos de Jornalismo. O Curso *lato sensu* teve quatro edições e funcionou como um laboratório para a implantação posterior do programa stricto sensu, permitindo a experimentação de estratégias de ensino e pesquisa a nível de pós-graduação, além de uma fonte adicional de recursos para a sua instalação, possibilitando um melhor equipamento da biblioteca e da hemeroteca e o apoio às atividades de pesquisa dos docentes. Em 2001, o grupo chegou a esboçar um projeto de Mestrado Profissional que inauguraria o Programa, mas esta proposta acabou sendo colocada de lado devido à resistência que a ideia de um Mestrado profissional – sem financiamento da Capes – enfrentou à época no âmbito do Centro de Comunicação e Expressão.

¹Na inauguração, o Mestrado já tem sua primeira alteração no corpo docente, com a entrada da professora Daisi Vogel, substituindo Heloísa Herscovitz, que se desligara da UFSC. Em seguida, perde o professor Nilson Lage, aposentado compulsoriamente aos 70 anos, que desiste de continuar como voluntário por enfrentar problemas de saúde. Mas outros três professores são credenciados para reforçar a equipe: Raquel Longhi, Mauro Silveira e Jorge Ijuim. Mais tarde, o corpo docente seguiu sendo ampliado com o credenciamento de Rogério Christofolletti, Cárilda Emerim, Antônio Brasil, Rita Paulino, Valci Zuculoto, Carlos Locatteli, Daiane Bertasso, Samuel Pantoja Lima, Flavia Guidotti, e mais recentemente, Jacques Mick e Terezinha Silva. Por outro lado, em 2017, Orlando Tambosi, Elias Machado, Tattiana Teixeira, Mauro Silveira e Daisi Vogel não participam mais do corpo docente do Programa. Na Coordenação, revezaram-se os professores Eduardo Meditsch (2005-2010), Gislene Silva (2010-2012), Rogério Christofolletti (2012-2014), Francisco Karam (2014-2016) e Raquel Longhi (2016-2018).

Em 2004, como um novo passo no processo, foi lançada a revista semestral *Estudos em Jornalismo e Mídia*, que desde o primeiro número recebeu forte adesão da comunidade nacional de pesquisadores de Jornalismo, não só como leitores, mas também como autores dos textos. No mesmo ano, a pós-graduação iniciou um programa de publicação de livros, em co-edição, lançando no Brasil o primeiro volume de Teorias do Jornalismo, de Nelson Traquina. A área de jornalismo da UFSC já mantinha programa de intercâmbio acadêmico com a Universidade Nova de Lisboa (desde 2000), o Centro de Investigação Media e Jornalismo de Portugal (desde 2004) e a Universidade Fernando Pessoa, no Porto (desde 2005).

Em 2005, é esboçado o primeiro projeto de Mestrado Acadêmico, contudo consultores externos apontam fragilidades no plano, e a submissão à Capes é adiada para o ano seguinte. Até aquele momento, a Área de Comunicação resistia em aceitar um mestrado especializado numa sub-área do campo, ainda mais sendo a de Jornalismo, considerada “separatista” pela visão então dominante. Todos os programas existentes no país eram de “Comunicação” ou “Ciências da Comunicação” desde a reforma do Programa da USP, que extinguiu e incorporou o Programa de Jornalismo que lá estava em desenvolvimento no final dos anos 90. A Comunicação buscava sua legitimação como disciplina acadêmica, e a reivindicação do Jornalismo pelo reconhecimento de uma teoria própria era vista como uma ameaça àquela expectativa hegemônica na pós-graduação da área. Tendo em vista a resistência que seria enfrentada na Comissão da Área na Capes, o envio do projeto do Mestrado da UFSC foi adiado para que todas as fragilidades apontadas pelos consultores externos fossem corrigidas.

Em 2006, finalmente, o Projeto do Mestrado em Jornalismo da UFSC é encaminhado à Capes. A área de Concentração do Curso são os Estudos em Jornalismo, e o corpo docente inaugural tem oito professores divididos em duas Linhas de Pesquisa: Na Linha 1, Fundamentos do Jornalismo, os professores Francisco Karam, Gislene Silva, Orlando Tambosi e Nilson Lage. Na Linha 2, Processos e Produtos Jornalísticos, Eduardo Meditsch, Heloísa Herscovitz, Elias Machado e Tattiana Teixeira.¹ O Grupo de Pesquisa em Estudos de Jornalismo que funcionava desde 2000 é desdobrado em dois, que adotam os nomes das Linhas de pesquisa, e outros grupos vão sendo criados, a partir da subdivisão deles, a partir da iniciativa e de professores com seus orientandos.

A esperada resistência que o projeto encontraria na Capes é confirmada. Embora aprovado no Comitê da Área com conceito três (o mínimo para funcionar), o projeto é avaliado lá com um parecer tão ambíguo que o Conselho Técnico Científico o rejeita e reprova o Curso, atribuindo conceito dois. Apenas um recurso encaminhado pela UFSC, que provoca um novo parecer, faz com que a criação do curso seja aprovada no início de 2007, viabilizando sua inauguração no segundo semestre daquele ano.

Na primeira avaliação pela qual passou o curso na Capes, depois de implantado, em 2010, o conceito do Mestrado é aumentado de três para quatro. O curso também é reconhecido com a contemplação de várias de suas dissertações com o Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo, conferido pela SBPJor: em seis das onze edições (de 2006 a 2016), o POSJOR recebeu o prêmio de melhor dissertação do país, além de outras menções honrosas. Na avaliação seguinte da Capes, em 2014, recebeu novamente conceito quatro, com vários dos quesitos sendo avaliados já como cinco, mas o Programa não tinha ainda o Doutorado, o que dificultaria a evolução do conceito.

O Projeto do Doutorado foi encaminhado à Capes em 2013, paralelamente àquela última avaliação. O bom desempenho do Mestrado ajudaria a vencer possíveis resistências ao Jornalismo, que, no entanto, continuavam existindo no campo da Comunicação. O Mestrado já não era o único do país voltado para uma sub-área, tendo já aberto caminho para outros de Jornalismo, assim como de outras especialidades, como os inaugurados na UEPG, na USP, na UFSCAR e na UEL. O paradigma do modelo único parecia superado, mas o ineditismo do projeto ainda poderia provocar resistência: a UFSC propunha um Doutorado em Jornalismo que seria o único dessa especialidade em toda a América Latina.

Para a criação do Doutorado, o Programa fez uma reavaliação de todo o seu projeto e uma atualização das Linhas de pesquisa, a partir do perfil do corpo docente então instalado. As Linhas passaram a ser “Jornalismo, Cultura e Sociedade” e “Tecnologias, Linguagem e Inovação no Jornalismo”, com a criação de novas disciplinas do currículo, tornando obrigatórias “Teoria do Jornalismo” e “Metodologia de Pesquisa em Jornalismo” e optativas por Linhas de Pesquisa. O Doutorado foi aprovado também com conceito quatro e recebeu sua primeira turma em 2014.

Em agosto de 2017, o Programa completou dez anos de funcionamento, com o ingresso da quarta turma de Doutorado e a 11ª de Mestrado, totalizando oitenta alunos matriculados. Já possui mais de uma centena de egressos, com dissertações defendidas no Mestrado, a grande maioria deles tendo dado continuidade à vida acadêmica na própria UFSC e em outras instituições. A primeira Tese no Doutorado no POSJOR foi defendida no segundo semestre deste mesmo ano. No seu décimo aniversário, o Programa conta com quinze professores e sete grupos de pesquisa em funcionamento.

Neste contexto, considera-se oportuno refletir sobre a produção científica realizada no POSJOR, revelando o perfil do curso e suas contribuições para a construção do conhecimento na área. A pesquisa quantitativa e qualitativa (STUMPF, 2006; MINAYO, 2001; CELLARD, 2012) centra-se em três grandes eixos: a trajetória acadêmica de todos os docentes que atuam (ou atuaram) no Programa, a trajetória acadêmica e profissional dos discentes já formados pelo Mestrado, e as 91 dissertações que tinham suas versões definitivas depositadas na Biblioteca da UFSC até dezembro de 2016. As trajetórias acadêmicas foram obtidas através de informações disponíveis nos currículos lattes, em sites de grupos de pesquisa e por meio de contato direto, buscando revelar sua relação acadêmica com o Programa. As informações das dissertações, tais como linha de pesquisa, tipo, mídias estudadas, palavras-chaves, autores e obras mais referenciadas, foram apuradas por meio de técnicas das pesquisas bibliográfica e documental (CRESWELL, 2010; RAMOS, 2013). Os dados obtidos foram organizados em tabelas dinâmicas que possibilitaram o cruzamento de um grande número de informações e facilitaram a construção desta análise.

Perfil humano: trajetórias acadêmico-profissionais de docentes e discentes do POSJOR UFSC

Diante da especificidade proposta pelo Programa, com sua área de concentração no Jornalismo, destaca-se o perfil do corpo docente. Conforme anteriormente comentado, vinte e dois professores já integraram seu quadro permanente. Destes, quinze graduaram-se em Jornalismo, quatro em Comunicação Social e três em outras áreas do conhecimento: Direito, Letras (Português-Russo) e Educação Física. O ano de formação na graduação se distribui entre 1974 e 2003, estando sua maior parte concentrada nas décadas de 1980 e 1990. Grande parte das instituições de formação localizam-se na Região Sul do país, em especial, nos Estados do Rio Grande do Sul (nove) e Santa Catarina (sete). Fora deste eixo, os outros seis professores formaram-se em Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. É válido ressaltar que, além da formação específica na área, todos os professores possuem experiência profissional no jornalismo, tendo atuado em diferentes funções, entre as quais se destacam: produção, reportagem, edição, diagramação, assessoria de imprensa, chefia de reportagem e direção.

O ano de doutoramento dos docentes está centrado entre a segunda metade dos anos de 1990 e a primeira metade dos anos 2000. Deste modo, 65% do atual corpo docente possui mais de dez anos de conclusão deste nível de proficiência. O doutoramento mais recente acaba de completar três anos e o mais antigo 20. Com relação à área do conhecimento, quase 60% doutorou-se na área de Comunicação e Informação. Os 40% restantes dividem-se entre as áreas: Interdisciplinar, Engenharia de produção, Sociologia, História, Linguística e Literatura e Educação. Três professores cursaram seu Doutorado no exterior (Portugal, Espanha e França).

O primeiro pós-doutoramento foi em 2005, desde então, 13 professores realizaram pesquisas neste nível. Destes, nove o fizeram em instituições estrangeiras, em especial nos Estados Unidos e Europa, apenas um foi na América Latina (Argentina).

Entre os 17 professores que, hoje, atuam no Programa, a participação em grupos de pesquisa é ampla. Além dos sete grupos oriundos do POSJOR, os docentes integram diferentes grupos em outras dez instituições de ensino, estabelecendo redes regionais e nacionais de pesquisa.

O perfil do corpo discente segue a tendência do corpo docente, centrando sua formação na área da Comunicação (93,4%), com destaque para o Jornalismo (87,9%), embora o Programa não imponha restrições em relação à área de graduação do aluno. O restante das áreas de formação é bastante diverso, como é possível observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Área de Graduação dos discentes

| Graduação dos discentes | Quantidade |
|--------------------------------|-------------------|
| Jornalismo | 80 |
| Comunicação Social | 5 |
| Administração | 1 |
| Fonoaudiologia | 1 |
| Desenho Industrial | 1 |
| Letras | 1 |
| Engenharia Química | 1 |
| Filosofia | 1 |
| Total Geral | 91 |

Fonte: Dados da pesquisa

O perfil das instituições de origem dos discentes é bastante equilibrado, no que diz respeito à natureza administrativa. Entre os 91 mestrandos, 53 se graduaram

em instituições públicas e 38 em instituições privadas. No entanto, quando se trata da região, mais de 68% dos discentes provem de instituições da Região Sul do país, seguido por 10,9% na Região Sudeste e entre 5 e 8% das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. Ainda, há entre os egressos, uma graduada em uma universidade uruguaia.

O tempo entre o término da graduação e o início do Mestrado também fornece alguns indicativos importantes sobre o perfil do corpo discente do Programa. Mais de 60% dos discentes iniciou o Mestrado até três anos após a formatura. Deste universo de 60%, a metade ingressou um ano após finalizar a Graduação. Também se aproximando da faixa dos 30%, está a quantidade de alunos que se formou entre cinco e nove anos antes de ingressar no Programa.

Uma vez concluído o Mestrado, a maioria dos egressos seguiu carreira acadêmica. Aproximadamente 62,6% estão na área de pesquisa e docência e 28,5% no exercício profissional do Jornalismo. Apenas um mantém ambas vinculações, atuando como jornalista e docente. Três não mantêm vínculo empregatício, estando voltados para projetos pessoais. Não foram localizadas informações referentes às atividades atuais de outros quatro egressos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Atividade atual dos discentes

| Vínculo | Quantidade |
|--------------------------|------------|
| Academia | 57 |
| Academia - Mercado | 1 |
| Mercado | 26 |
| Sem vínculo empregatício | 3 |
| Sem informação | 4 |
| Total Geral | 91 |

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os 91 egressos cujas dissertações integram esta análise, 38 estão cursando Doutorado, sendo 16 no próprio POSJOR, sete em outros programas da UFSC (Literatura, Sociologia Política, Engenharia e Gestão do Conhecimento e Interdisciplinar em Ciências Humanas) e 15 em outras universidades (UNISINOS, UFPE, UnB, UFRGS, PUCSP, PUCRS, UFSM, UFBA, UDESC e Universidade Beira do Interior, em Portugal), sendo a maior parte na área da Comunicação.

Outros dez egressos já completaram seus doutorados nos últimos quatro anos. Os Programas estão concentrados em seis universidades, a maior parte nas regiões Sul (UFRGS, UFSC, UNISINOS) e Sudeste (UFF e USP). Entre estes, apenas um formou-se em uma instituição na região Nordeste, a UFBA. Da mesma forma, as instituições são, em sua maioria, públicas, com exceção de um doutoramento pela UNISINOS, no Rio Grande do Sul. Nas áreas de concentração destaca-se a permanência nos estudos em Comunicação, 60% do total. Os outros 40% dividem-se em áreas correlatas, entre as quais: História, Sociologia Política, Linguística e Interdisciplinar em Ciências Humanas. Nota-se, no entanto, que as pesquisas desenvolvidas nas teses, dialogam com objetos da Comunicação.

Perfil da produção científica do POSJOR UFSC: as dissertações defendidas

Ao longo de dez anos foram defendidas no Programa uma centena de dissertações. Conforme explicado anteriormente, nesta pesquisa foram consideradas apenas aquelas depositadas na biblioteca até dezembro de 2016. Vale lembrar que as linhas de pesquisa foram atualizadas com a criação do Doutorado. Por esta razão, optou-se por considerar na análise a existência de duas “fases”: 2007–2013 e 2014–2016. Por se tratar de uma mudança ainda recente, nota-se, no Quadro 3 uma diferença significativa na produção da primeira fase (que contempla seis anos) em relação à segunda (que contempla apenas dois anos).

Quadro 3 – Dissertações defendidas por linha

| Linha de pesquisa | | Pesquisas realizadas |
|--------------------|---|----------------------|
| Linha 1 | Fundamentos do Jornalismo (2007 – 2013) | 31 |
| | Jornalismo, Cultura e Sociedade (2014 – 2016) | 3 |
| Linha 2 | Processos e Produtos Jornalísticos (2007 – 2013) | 46 |
| | Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (2014 –2016) | 11 |
| Total Geral | | 91 |

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar da atualização de seus nomes e ementas, tanto a Linha 1 quanto a 2 continuaram a contemplar pesquisas bastante similares, tanto em relação a temas quanto a abordagens, o que explica a participação dos mesmos docentes nas novas Linhas (se registraram unicamente duas mudanças de Linha). Quase dois terços das defesas, 62,6% ocorreram nas Linhas 2, voltadas para o estudo dos processos e produtos, tecnologias e linguagens; e 37,3%, ocorreram nas Linhas 1, voltadas para fundamentos do jornalismo, e sua relação com a cultura e a sociedade. Esta tendência não tem relação com a distribuição de professores orientadores nas Linhas, visto que em 2007, quando iniciou a primeira turma, o número de orientadores das duas Linhas era o mesmo, quatro professores para cada uma. Ao longo dos anos, de acordo com o histórico já mencionado, alguns professores deixaram de atuar no Programa e novos professores foram credenciados, passando a integrar o corpo docente.

Observando os tipos de pesquisas desenvolvidas (Quadro 4), verificou-se que a maioria enquadra-se na categoria empírica, correspondendo a 90,1%. Esta grande quantidade aponta, de certa forma, o interesse em estabelecer o diálogo com a prática profissional. Em especial, na busca por compreender as especificidades das rotinas, processos e produtos jornalísticos, bem como de constatar as relações que se estabelecem entre os saberes teóricos e a práxis, notadamente partindo da materialidade das manifestações empíricas (SILVA, 2009).

Quadro 4 - Tipo de pesquisa por Linha

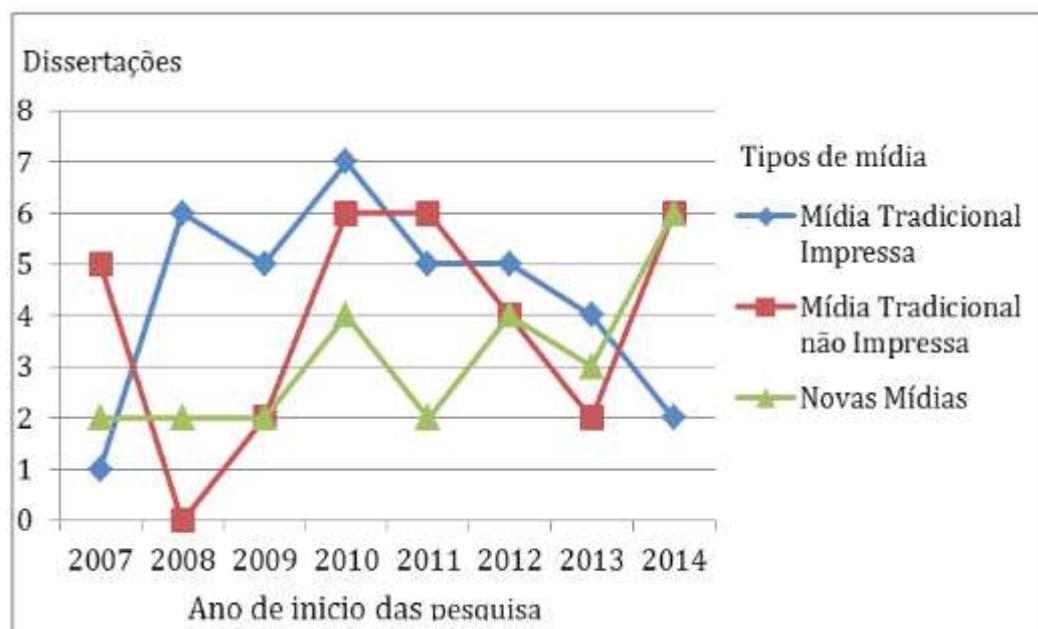
| Linhas de Pesquisa | Tipo de Pesquisa | | | Total Geral |
|--|------------------|-----------|----------|-------------|
| | Aplicada | Empírica | Teórica | |
| L1. Fundamentos do Jornalismo (2007 – 2013) | | 24 | 7 | 31 |
| L1. Jornalismo, Cultura e Sociedade (2014 – 2016) | | 3 | | 3 |
| L2. Processos e Produtos Jornalísticos (2007 – 2013) | | 45 | 1 | 46 |
| L2. Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (2014 – 2016) | 1 | 10 | | 11 |
| Total Geral | 1 | 82 | 8 | 91 |

Fonte: Dados da pesquisa

As pesquisas teóricas, de modo geral, apresentam um diálogo entre o jornalismo e outras áreas de conhecimento das ciências humanas como, por exemplo, a história e a sociologia; e debatem questões centrais para o campo, como é o caso da construção da verdade e objetividade.

Não surpreende que apenas uma pesquisa aplicada tenha sido realizada neste período. A baixa incidência desta categoria segue uma tendência geral da área do Jornalismo, como já identificaram estudos anteriores (MEDITSCH; SEGALA, 2005; FRANCISCATO, 2007; MACHADO; SANT'ANA, 2014). Neste sentido, coloca-se como desafio ampliar a quantidade de pesquisas que possam não somente atender às demandas científicas, mas que igualmente demonstrem potencial para contribuir com o desenvolvimento da prática profissional.

No que se refere às mídias estudadas, as dissertações foram classificadas em: mídias tradicionais não impressas (TV, rádio, fotografia), tradicional impresso (impresso jornal, impresso revista, impresso outros) e novas mídias (internet, webradio, webtv, novas mídias, multimídia).

Gráfico 1 – Tipos de mídias

Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 1 verifica-se que nos primeiros três anos do Programa a mídia impressa era a mais estudada. Seu ponto mais alto foi em 2010, quando sete das treze pesquisas desenvolvidas centraram-se nesta mídia. A partir de 2011 é possível perceber a mudança nesta tendência com a diminuição dos estudos que contemplam a mídia impressa, somando apenas duas pesquisas em 2014. Com as novas mídias o movimento foi inverso. Inicialmente a categoria manteve uma presença constante, com duas dissertações a cada ano, apresentando um crescimento, a partir de 2009, chegando a seis dissertações em 2014. Observa-se que as variações registradas no período estão de acordo com a própria quantidade de pesquisas defendidas a cada ano.

Ainda ao relacionar as Linhas de Pesquisa com os tipos de mídia analisados, pode-se observar que somente em um trabalho as novas mídias foram objeto de estudo na Linha 1, sendo esta Linha também a responsável pela maior quantidade de trabalhos que investigam questões relacionadas à mídia impressa. Nesta mesma lógica, ainda destaca-se a ausência de trabalhos sobre a mídia impressa na Linha 2, em especial após a readequação das Linhas, em 2014, quando passou a evidenciar os termos Inovação e Tecnologia (Quadro 5).

Quadro 5 - Mídias estudadas por Linha de Pesquisa

| Linha/ Tipos de Mídia | Mídia Tradicional Impressa | Mídia Tradicional não impressa | Novas Mídias | Total |
|--|----------------------------|--------------------------------|--------------|-----------|
| L1. Fundamentos do Jornalismo (2007 – 2013) | 20 | 10 | 1 | 31 |
| L1. Jornalismo, Cultura e Sociedade (2014 – 2016) | 2 | 1 | 0 | 3 |
| L2. Processos e Produtos Jornalísticos (2007 – 2013) | 13 | 15 | 18 | 46 |
| L2. Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (2014 – 2016) | 0 | 5 | 6 | 11 |
| Total Geral | 35 | 31 | 25 | 91 |

Fonte: Dados da pesquisa

²Indicação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo de 2013.

Levando em conta que a pós-graduação *stricto sensu* no campo da Comunicação objetiva a formação de profissionais que atuarão, principalmente, no ensino superior, é possível avaliar que a tendência de crescimento nas pesquisas que tratam da mídia tradicional não impressa e das novas mídias deve se refletir também no perfil dos docentes dos cursos de graduação. Correspondendo à crescente necessidade de disciplinas e projetos que possam contribuir com a construção de um conhecimento que permita aos futuros jornalistas atuarem em um contexto de constante mutação tecnológica², valorizando a compreensão dos princípios que regem as técnicas e as ferramentas.

As palavras-chaves apresentadas sob os resumos das dissertações integram o conjunto de elementos observados neste estudo. No total foram contabilizadas 303 palavras-chaves distintas. As dez mais recorrentes estão listadas no Quadro 6. A tendência de migração do objeto de pesquisa das mídias tradicionais para as novas mídias, também se faz evidente nas palavras-chaves. Como exemplo disto, citam-se os termos: *Facebook*, que aparece em cinco dissertações, *Redes Sociais e webjornalismo*, ambos aparecem em quatro dissertações, evidenciando a presença das novas mídias e apontando a atualidade dos temas e problemas pesquisados. Do mesmo modo, destaca-se que *Folha de S. Paulo* consta como palavra-chave de quatro dissertações, representando a mídia tradicional - conglomerado mais estudado.

Quadro 6 – Palavras-chave mais frequentes nas dissertações

| Palavras chaves | Linha 1 | | Linha 2 | | Total Geral |
|---------------------------|---------------------------------------|---|--|--|-------------|
| | Fundamentos do Jornalismo (2007-2013) | Jornalismo, Cultura e Sociedade (2014-2016) | Processos e Produtos Jornalísticos (2007-2013) | Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (2014-2016) | |
| Jornalismo | 19 | 2 | 7 | 3 | 31 |
| Fundamentos do Jornalismo | 7 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| Telejornalismo | 0 | 0 | 3 | 2 | 5 |
| Epistemologia | 5 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| Facebook | 0 | 0 | 3 | 2 | 5 |
| Folha de São Paulo | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Redes sociais | 0 | 0 | 3 | 1 | 4 |
| Ética | 2 | 0 | 1 | 1 | 4 |
| Webjornalismo | 0 | 0 | 3 | 1 | 4 |
| Rádio | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa

A quantidade e a variedade de palavras-chaves registradas chamam a atenção. Esta situação, ao mesmo tempo em que marca a abrangência de interesses e de possibilidades de estudo que um Programa específico de Jornalismo possibilita, mostra uma dispersão nas pesquisas. O termo Jornalismo aparece nas palavras-chaves de 31 trabalhos, o que corresponde a 34%. A diferenciação das Linhas não se evidencia de forma muito marcante nas palavras-chaves. A única Linha que tem seu nome registrado nas palavras-chaves é a Linha 1 Fundamentos do Jornalismo (2007 – 2013), que aparece em sete trabalhos, contudo, sua presença ainda é baixa se tomamos como referência que foram defendidos 46 trabalhos nesta Linha.

Outra das variáveis observadas foram as referências das dissertações. Foram referenciados mais de 3800 autores diferentes. No Quadro 7 listam-se os vinte autores mais referenciados nas dissertações analisadas. Nelson Traquina aparece em primeiro lugar, referenciado 105 vezes. Entre os autores nacionais, vários professores do Programa estão entre os vinte autores mais referenciados: Eduardo Meditsch (em segundo lugar), Nilson Lage (em terceiro lugar), Elias Machado Gonçalves (em quarto lugar), Gislene Silva (em décimo- segundo lugar), Rogério Christofolleti (em décimo-quarto lugar) e Francisco Karam (em décimo-quinto lugar). Fatores como tempo de credenciamento no Programa, quantidade de disciplinas ministradas e orientações concluídas são variáveis que podem ter influenciado essas citações. Ainda é válido presumir que a presença dos professores entre os autores mais referenciados salienta a aderência dos temas pesquisados à produção docente e, por conseguinte, às Linhas do programa.

Quadro 7 – 20 autores mais referenciados, seus países e disciplinas de origem

| Autores | Números de vezes que aparece nas referências⁶ | Número de obras citadas do autor | País de origem | Disciplina de origem |
|--------------------------------------|---|---|-----------------------|-----------------------------|
| TRAQUINA, Nelson | 105 | 8 | Portugal | Jornalismo |
| MEDITSCH, Eduardo | 98 | 33 | Brasil | Jornalismo |
| LAGE, Nilson | 97 | 14 | Brasil | Jornalismo |
| GONÇALVES, Elias Machado | 81 | 36 | Brasil | Jornalismo |
| SOUSA, Jorge Pedro | 76 | 19 | Portugal | Jornalismo |
| MELO, José Marques de | 68 | 34 | Brasil | Jornalismo |
| BOURDIEU, Pierre | 66 | 28 | França | Sociologia |
| PALACIOS, Marcos | 62 | 23 | Brasil | Jornalismo |
| SANTAELLA, Lúcia | 58 | 20 | Brasil | Semiótica |
| FOUCAULT, Michel | 57 | 24 | França | Filosofia |
| SALAVERRÍA, Ramon | 57 | 25 | Espanha | Jornalismo |
| SILVA, Gislene | 54 | 25 | Brasil | Jornalismo |
| GENRO FILHO, Adelmo | 52 | 6 | Brasil | Jornalismo |
| CHRISTOFOLETTI, Rogério | 50 | 29 | Brasil | Jornalismo |
| KARAM, Francisco José | 47 | 20 | Brasil | Jornalismo |
| MOTTA, Luiz Gonzaga | 45 | 25 | Brasil | Jornalismo |
| CANAVILHAS, João | 44 | 21 | Portugal | Jornalismo |
| BARBOSA, Suzana | 42 | 25 | Brasil | Jornalismo |
| PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu | 42 | 17 | Brasil | Jornalismo |
| SCHUDSON, Michael | 42 | 19 | Estados Unidos | Jornalismo |

Fonte: Dados da pesquisa

Ao verificar o país de origem dos autores mais referenciados, nota-se a forte presença nacional, que representa 65% do total. A segunda maior influência vem dos estudos portugueses, em especial, na própria área do Jornalismo. Cabe aqui recordar que o vínculo da área de Jornalismo da UFSC com universidades e pesquisadores portugueses antecede a criação do Programa de Pós-graduação.

Com relação às áreas de estudos das quais são provenientes os autores nas referências gerais das dissertações analisadas, ressalta-se que o Jornalismo aparece como majoritária entre os vinte pesquisadores mais citados, correspondendo a 85% do total. Isto demonstra o diálogo com o conhecimento específico produzido na área, ao mesmo tempo em que apresenta indícios do avanço da pesquisa em Jornalismo no que se refere ao desenvolvimento de uma teoria própria (GROTH, 2006, p.184-185).

Ao observar as referências fazendo a diferenciação por Linha de pesquisa, verificam-se algumas diferenças. Na primeira fase da Linha 1, há uma grande influência dos autores portugueses. Nelson Traquina e Jorge Pedro Sousa são os dois autores mais citados, figurando em 42 e 37 dissertações respectivamente. Já na segunda fase da Linha, com a mudança proposta, os autores mais citados passam a ser Eduardo Meditsch, que aparece referenciado onze vezes e Pierre Bourdieu, dez vezes.

Na Linha 2, as pesquisas da primeira fase, caracterizam-se pela presença dos então professores desta Linha do programa, Elias Machado Gonçalves, com 75 referências, e Eduardo Meditsch, com 59. Na segunda fase, a Linha mantém a tendência

de utilizar como referência a produção dos professores da casa, no entanto, redireciona-se para uma abordagem mais voltada para a tecnologia e a inovação, tendo como autora mais citada a professora Raquel Ritter Longhi, 12 vezes, seguida por Ramón Salaverría, Henry Jenkins, Pierre Lévy, com 11.

Quadro 8 – Dez títulos mais referenciados e seus autores

| Qtd. referências | Título da obra | Autor(res) |
|------------------|---|----------------------------------|
| 46 | O segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. | GENRO FILHO, Adelmo |
| 44 | Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são. | TRAQUINA, Nelson |
| 34 | Ideologia e Técnica na Notícia. | LAGE, Nilson |
| 31 | A construção da notícia | ALSINA, Miquel Rodrigo |
| 31 | Os elementos do jornalismo; o que os jornalistas devem saber e o público exigir. | KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom |
| 30 | Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. | TRAQUINA, Nelson |
| 25 | Cultura da convergência. | JENKINS, Henry |
| 23 | Os relatos jornalísticos. | PEUCER, Tobias |
| 22 | Teorias da Notícia e do Jornalismo. | SOUSA, Jorge Pedro |
| 21 | Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico. | LOPES, Maria Immacolata Vassallo |

Fonte: Dados da pesquisa

De forma similar ao quadro de autores, os títulos mais referenciados indicam um foco privilegiado no conhecimento sobre o Jornalismo, mas também a busca de contextualização e de referências metodológicas na área maior da Comunicação, não se limitando às particularidades de objetos restritos, mas contribuindo para a fundamentação teórico- metodológica das dissertações.

A obra mais referenciada é “O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo”, de Adelmo Genro Filho, que aparece em 46 dissertações. Entretanto, ao observar as obras de referência por Linha, é possível reconhecer algumas nuances. Na Linha 1 (2007 – 2013), Fundamentos do Jornalismo, nota-se a permanência da obra em primeiro lugar. Com a reformulação, a obra mais citada passou a ser “Arqueologia do Saber”, de Michel Foucault. Da mesma forma, a primeira fase da Linha 2 (2007 – 2013), a obra mais citada permanece a de Adelmo, já no segundo período, passa a ser o “Jornalismo pós-industrial”, de C.W. Anderson, Emily Bell e Clay Shirky. Vale ressaltar que ambas as obras fizeram parte da bibliografia de referência indicada no processo seletivo do programa nos últimos anos, passando a acompanhar o discente ao longo da produção de sua pesquisa.

Considerações Finais

Este texto buscou resumir o percurso feito pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC em sua primeira década de funcionamento, e analisar o perfil de seu corpo docente e egresso, assim como a produção de dissertações realizadas neste período.

Em relação ao percurso, o texto constata a gradual consolidação do Programa, com a evolução positiva de sua avaliação pela Capes, o volume de uma centena de

dissertações defendidas, seu reconhecimento pelo Prêmio Adelmo Genro Filho, e a implantação do curso de Doutorado completada com a primeira defesa de tese, realizada em 2017. Uma década depois da resistência sofrida quando de sua implantação inicial, o POSJOR UFSC é um Programa especializado em Jornalismo perfeitamente inserido na área maior da Comunicação e melhor aceito por ela.

O perfil das 91 dissertações defendidas e depositadas em versão definitiva até dezembro de 2016 demonstra o predomínio maciço de pesquisas empíricas que representam um aporte considerável na construção de conhecimento sobre o jornalismo como objeto. As pesquisas teóricas são minoritárias e as aplicadas praticamente ausentes, com uma única exceção que confirma a regra, nesta primeira década do Programa. Em relação aos meios de comunicação estudados, a mídia tradicional impressa, hegemônica nas primeiras dissertações, perde espaço dos últimos anos para as novas mídias digitais, enquanto as mídias tradicionais não impressas oscilam em volume de estudos neste período.

As palavras-chave destacadas nas dissertações indicam uma grande variedade de temas e abordagens, independente das Linhas de Pesquisa. Entretanto, os autores e títulos mais referenciados nos trabalhos confirmam a Área de Concentração em Jornalismo como o núcleo epistemológico articulador do Programa, com forte protagonismo de seus próprios professores - e dos pesquisadores portugueses com quem o POSJOR estabeleceu convênios - como suas principais influências nestes dez anos.

Referências

CELLARD, André. Análise documental. IN: POUPART, Jean et. al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa** – enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, pp. 295-316.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. In: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste**. Salvador: Intercom, 2007.

GROTH, Otto. Tarefas da pesquisa da ciência da cultura. IN: MAROCCO, Beatriz, BERGER, Christa (org.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2006, pp. 182-306.

MACHADO, Elias; SANT'ANA, Jéssica. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COM-PÓS (2000-2010). **Revista Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol.1, n.1, 2014, pp. 26-42.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

MEDITSCH, Eduardo; SEGALA, Mariana. Trends in three 2003/4 journalism academic meetings. **BJR - Brazilian Journalism Research**. Brasília: SBPJor. v. 1, n. 1,

semester 1, 2005, pp. 47-60.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. **Mediações**: Revista de Ciências Sociais. Londrina, vol. 18, n. 1 (jan./jun. 2013), pp. 55-65.

SILVA, Gislene. De que campo do jornalismo estamos falando? **Matrizes**, v. 1, 2009, pp. 197-212.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 51-61.